

TRIGO – 29 de outubro de 2020

Colheita se aproxima do final com boa produção e ótima comercialização

Até o momento, 90% do trigo paranaense está colhido, em um ritmo mais acelerado do que o das últimas safras, especialmente devido ao tempo seco que tem predominado no estado. Esse clima seco perdurou durante todo ciclo da cultura, com exceção da entrada de uma frente fria bastante intensa, responsável por um volume de precipitações excessivo concentrado em poucos dias, bem como geadas em algumas lavouras suscetíveis. As perdas por regional em virtude destes fenômenos estão discriminadas no mapa abaixo.

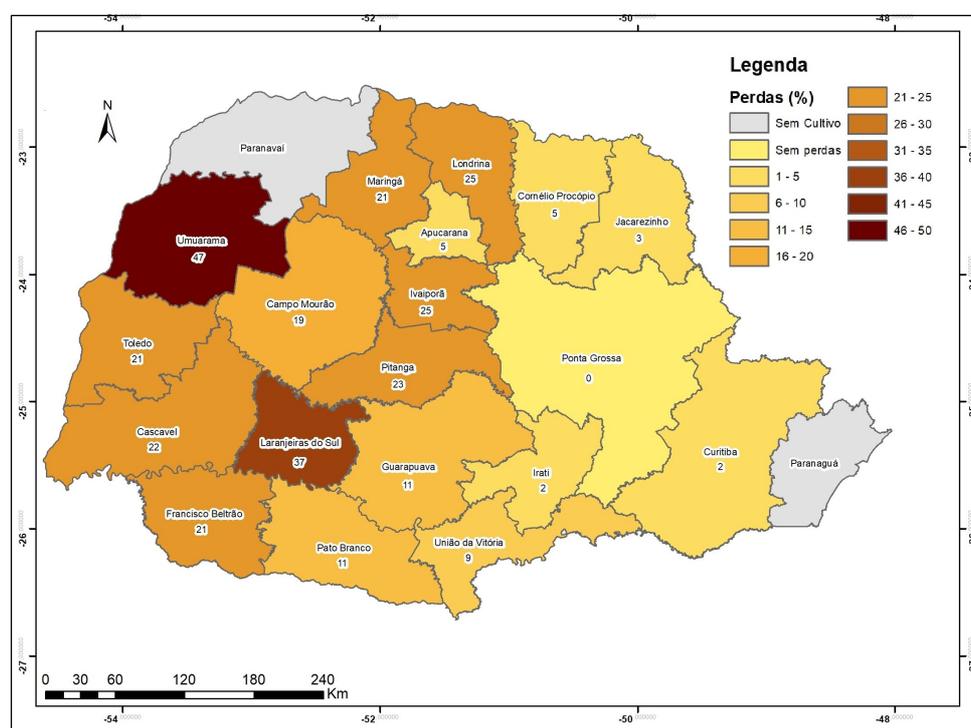


Figura 1: Perdas percentuais na safra de trigo em 2020 por região administrativa da SEAB

Nota-se que, com exceção do Norte Pioneiro, as regiões de plantio mais precoce foram as mais prejudicadas pela seca. Esse fator, somado à perda por geadas no quadrante sudoeste, agravou a retração da produção, especialmente na regional de Laranjeiras do Sul. Apesar das perdas expressivas registradas no Arenito Caiuá, em virtude dos solos que retém menos água agravarem a seca, esta região tem baixa representatividade, com apenas 0,2% da área de trigo plantada no estado.

De forma geral, essas perdas representam 15% de recuo sobre o potencial

produtivo, passando de 3,68 milhões de toneladas para uma projeção de 3,13 milhões, atualmente. Na região do Campos Gerais, representada especialmente pelo núcleo regional de Ponta Grossa, estão a maioria dos campos ainda não colhidos e que devem apresentar produtividades mais compatíveis com as projetadas inicialmente. Isso é um reflexo tanto da melhor distribuição de chuvas quanto pela ausência de problemas com geadas, em função do plantio mais tardio.

Continua na página seguinte.

Comercialização

As cotações estão em patamares recordes no Paraná em termos nominais nesta semana, atingindo R\$75,00 a saca na intenção de compra do mercado atacadista. Esse preço em ascensão fez com que os produtores comercializassem rapidamente a safra, sendo que 47% da produção já teve seu preço fixado, no maior patamar desde que este número de comercialização é acompanhado, há 15 anos.

Os moageiros aguardavam a entrada da safra neste ano para que pudessem voltar a comprar trigo mais barato localmente, pois a cotação do dólar encarecia bastante o produto importado. Com poucos negócios, os preços do mercado interno distanciaram-se da paridade de importação.

Porém, logo que as primeiras lavouras foram colhidas com produtividades abaixo do esperado, esta demanda reprimida trouxe o preço interno para valores mais próximos ao do mercado internacional rapidamente.

Com os preços internacionais também se valorizando, e novamente o Dólar ganhando força frente ao Real, ficou ainda mais fácil para os tricultores do Paraná se colocarem no

mercado com preços remuneradores, e ainda assim com um desconto sobre o trigo de outros países.

O crescimento das exportações ao redor do mundo foi o principal motivador do aumento de preços internacionais, trazendo as cotações de trigo em Chicago para o maior valor em cinco anos. Porém, a produção mundial em 2020 continua recorde, e o aumento de consumo é incerto. Isto pode fazer com que, passado o período em que os importadores tentam garantir estoques, o preço se acomode.

Com o câmbio e os preços internacionais dificultando a aquisição pelos moinhos nos últimos meses, poucas empresas conseguiram aumentar os estoques. Sendo assim, caso continuem comprando trigo na cotação de hoje, deveremos ter mais repasses destes preços ao consumidor final. Nesse momento, a expectativa é de que as farinhas tenham valorização e, conseqüentemente, massas, pães e bolachas. Isto ainda pode ser mais agravado pelos problemas de safra registrados na Argentina e no Rio Grande do Sul.